



DESMONTE

Em 1937, em um ato de violência, as portas do prédio foram fechadas e o museu foi desmontado. Os objetos foram vendidos e os documentos destruídos. A história do museu foi apagada e o povo de Ouro Preto não soube mais quem ele era.

Com o apoio do povo de Ouro Preto, o Museu Histórico foi reaberto em 1962, após 25 anos de fechamento. O prédio foi restaurado e o acervo foi reunido. Hoje, o Museu Histórico é um espaço de memória e de conhecimento para todos os cidadãos de Ouro Preto.

O Museu Histórico de Ouro Preto é um dos mais importantes museus do Brasil. Ele guarda a história do povo de Ouro Preto e é um espaço de memória e de conhecimento para todos os cidadãos de Ouro Preto.

O povo de Ouro Preto sempre se orgulha de ter o Museu Histórico. Ele é um espaço de memória e de conhecimento para todos os cidadãos de Ouro Preto.



Museu Histórico Nacional
Associação dos Amigos do MHN
Instituto Cultural Vale
apresentam



RIO
1922

Organizadores
George de Abreu
Giselle Bastos
Simone Kimura

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

**VICE-PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA**

Geraldo José Rodrigues Alckmin
Filho

MINISTÉRIO DA CULTURA

Margareth Menezes

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
MUSEUS**

Fernanda Santana Rabello de
Castro

**MUSEU HISTÓRICO
NACIONAL****DIREÇÃO**

Pedro Colares Heringer
(substituto)

Assessoria de Gabinete

Cristiane Oliveira, Maurício
Marques

Assessoria de Comunicação

Geyzon Dantas, Carlos Oliveira,
Elso da Silva Jr., João Lourenço,
Ronaldo Beaklini

DIVISÃO TÉCNICA

Diogo Guarnieri Tubbs
(substituto)

Setor de Gestão de Acervos

Paula Aranha

**Controle e Registro de
Acervos**

Fernanda Magalhães Pinto

Acervo Museológico

Jeane Mautoni, Juarez Guerra,
Paula Aranha, Luana Xavier

Acervo Arquivístico

Daniella Gomes dos Santos,
Bárbara Deslandes Primo, Maria
Isabel Lenzi

Acervo Bibliográfico

Eliane Vieira da Silva, Cidália
Ribeiro, Gisely Miranda de Melo,
Arionia Rodrigues da Cunha,
Maria José Muniz Freire Ribeiro,
Suely Pires

**Conservação e Restauração
de Acervos**

Adriana Bandeira Cordeiro,
Cláudio Fontes Aranha, Maria
De Simone Ferreira, Ricardo
Correa de Carvalho

Setor de Dinâmica Cultural

André Amud Botelho

Exposições

Valéria Abdalla, Simone Kimura,
George Abreu, Flávia Figueiredo

Educação

Flávio Rezende de Carvalho,
Lúcia da Mata Coutinho, Silvana
Pinho

Pesquisa

Álvaro Marins, André Amud
Botelho, Daniele Dei Giudice
Andrada, Patrícia Henriques
Mafra, Telma Lopes

**DIVISÃO DE GESTÃO
INTERNA**

Américo David Aurélio, Lucia
Verônica de Oliveira Trindade
(substituta)

Finanças

Marluce dos Santos Ayres

**Serviço de Apoio à
Administração**

Zeni Iva Gonzaga dos Santos

Patrimônio

Pedro Paulo Lima, Carlos
Henrique Jr, Reginaldo Martins

Compras

José Pereira Ignácio, Márcio
Siqueira

Almoxarifado

Nelson Jorge dos Santos

Recursos Humanos

Liane Maia de Oliveira

Gestão de Documentos

Adilson da Conceição Silva,
Bianca Mendes, José Gomes

Segurança

João Carlos de Oliveira Barreto,
Luis Antonio Chaves, Carlos
Alberto Lopes dos Santos,
Carlos Tadeu Guedes Pinto,
João Baptista Bragança, Jorge
Amado Ribeiro, José Girondi de
Pinho, Luiz Carlos M. Soares,
Moacir Queiroz, Ronaldo dos
Santos Carvalho, Sergio Luiz da
Costa, Sílvio Luiz da Motta

ESTAGIÁRIOS

Bernardo Miranda, Giselle
Bastos, Jéssica Luiza Pires

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
MHN**

Recepção e Manutenção
Proatividade

**Serviços Gerais e Brigada de
Incêndio**

TransegurTec

Segurança

Transegur

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Presidência

Maria Linhares Pinto

Vice-Presidência

Rosane Maria Rocha de Carvalho

Diretoria Executiva

Heleny Pires de Castro

Diretoria Adjunta

Solange de Sampaio Godoy

RIO-1922

Coordenação-geral

Aline Montenegro Magalhães, Fernanda Santana Rabello de Castro

Coordenação-executiva

Simone Kimura

Curadoria

Aline Montenegro Magalhães, Álvaro Marins, Bianca Mendes, Daniele Del Giudice de Andrada, Diogo Guarnieri Tubbs, George de Abreu, Jeane Mautoni, Simone Kimura, Geyzon Dantas (Zonda)

Pesquisa e textos

Aline Montenegro Magalhães, Álvaro Marins, Bárbara Deslandes Primo, Bianca

Mendes, Daniele Del Giudice de Andrada, Paula Aranha

Levantamento de Acervo

Bárbara Deslandes Primo, Bianca Mendes, Daniella Gomes dos Santos, Eliane Vieira da Silva, Jeane Mautoni, Maria De Simone Ferreira, Paula Aranha

Projeto Gráfico

Simone Kimura, Bernardo Miranda

Projeto Expográfico

Simone Kimura, Valéria Abdalla, George de Abreu, Bernardo Miranda

Conservação

Adriana Bandeira Cordeiro, Paula Aranha

Revisão de Legendas

Adriana Bandeira Cordeiro, Daniella Gomes dos Santos, Paula Aranha

Produção

Simone Kimura, Valéria Abdalla, George de Abreu, Bernardo Miranda, Aline Montenegro Magalhães, Fernanda Santana Rabello de Castro, Carlos Henrique de Castro Junior, Giselle Bastos, Jéssika Luiza, Paula Aranha, Bárbara Deslandes Primo, Bianca Mendes, Daniella Gomes dos Santos, Adriana Bandeira Cordeiro

Paisagem Sonora

Gilberto Vieira, Romney Lima

Edição de vídeo “Arquitetura da Exposição do Centenário”

Bernardo Miranda

Cenotécnica e Montagem

C B Santos/ Evandro Pope e Equipe

Som e Iluminação

Alexander Oliveira Souza, Vitor Ramos Marques, Jorge Luis Gomes, José Maurício Lima da Silva

Impressão e Sinalização

Ginga Design

Produção Fotográfica e tratamento de imagens

Jaime Acioli

Revisão de Texto

Sonia Cardoso/ Editare

Versão de Texto e Copydesk em inglês

Inez Viegas, Jaqueline Scherer

Recursos de Acessibilidade

INCLUA-ME Arte e Cultura para Todos

Assessoria de Imprensa

Briefcom / Bia Sampaio

Molduras e Passe-Partout

Metara

Serviços Gráficos

NB Nova Brasileira

Transporte

Atlantis Internacional

Marca do Centenário do MHN

Gabriel Ferrari

Design Gráfico

Elaine Backer

Agradecimentos Especiais

Ana Sueli Baldas, Romney Lima, Márcia Esteves Cerqueira, Maria Isabel Lenzi, Newton Fabiano (DPMUS), Centro Técnico Audiovisual (CTAV), Museu Nacional de Belas Artes, Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, @museudocartaopostal

PRODUÇÃO CULTURAL

Artepadilla

Produção Executiva

Roberto Padilla

Gerência de Projetos

Mariana Oscar

Assistente de Projetos

Maíra Rocha

Supervisão de Montagem

Patrick Correa

PATROCÍNIO

Instituto Cultural Vale

PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Instituto Cultural Vale (Vale Cultural Institute) is proud to bring to you, alongside Museu Histórico Nacional (MHN) (National History Museum), the celebration of the museum's centennial as well as the Rio 1922 exhibition. This is especially true, since this year also marks the bicentennial of Brazil's independence. When combined, these celebrations pose a reflection of the changes undergone by our culture over time.

The year 1922 marks the beginning of a modernization era in the city of Rio de Janeiro. It was at that time that the "Wonderful City" revealed itself to the world. In the midst of political crises and urban remodeling renovations, the city experienced a true revolution in customs. Rio de Janeiro was the effervescent capital of Brazil on the occasion of its Independence Centennial. The International Exhibition was organized bringing together different architectural styles, diverse cultural aspects and products as well as novelties from other nations. Something that had never been seen around here before.


We invite you to take a trip with us in this time machine, looking back to make sense of the present, so that we can together take the first steps into the next 100 years.

É motivo de orgulho para o Instituto Cultural Vale estar ao lado do Museu Histórico Nacional (MHN) na exposição Rio 1922 e nas comemorações de seu centenário, especialmente neste ano do bicentenário da Independência do Brasil. Juntas, as celebrações nos fazem refletir sobre as mudanças em nossa cultura ao longo do tempo.

O ano de 1922 marca o início de uma era de modernizações no Rio de Janeiro e foi determinante para a nossa história. Foi o momento em que a Cidade Maravilhosa se lançou ao mundo. Entre crises políticas e reformas urbanas, a cidade passou por uma verdadeira revolução nos costumes. Nos cem anos de sua independência, o Rio era a efervescente capital do país. Organizamos a Exposição Internacional, com diferentes estilos arquitetônicos e, também, aspectos culturais, produtos e curiosidades vindas de outras nações, algo nunca antes visto por aqui.


Convidamos a todos a viajar conosco nesta máquina do tempo, olhar para o passado, compreender o presente e darmos, juntos, os primeiros passos rumo aos próximos cem anos.

Instituto Cultural Vale



É com alegria que o Museu Histórico Nacional (MHN) apresenta a exposição Rio 1922, como parte das comemorações do centenário da instituição. Afinal, falar do Rio em 1922 é falar do MHN também.

Um Rio que, há cem anos, era a capital do Brasil. Que passava por reformas urbanas de modernização e embelezamento no intuito de se aproximar das cidades europeias, especialmente Paris, afastando-se do seu passado colonial, ao sacrificar marcos, como o morro do Castelo.



O próprio conjunto arquitetônico militar do Calabouço, que hoje abriga o MHN, foi alvo dessas reformas. Suas fachadas receberam intervenções em estilo neocolonial, para acolher o Pavilhão das Grandes Indústrias, durante a Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência, evento que ocupou o bairro da Misericórdia, recém-reformado.

O MHN foi inaugurado em duas salas desse pavilhão, no dia 12 de outubro de 1922, após ter sido criado por decreto, em 2 de agosto do mesmo ano, num contexto de dificuldades econômicas e transformações sociais no país.

E hoje, cem anos depois, com seu acervo formado por milhares de itens, o MHN pode (re)contar histórias seculares da “cidade maravilhosa”.

Agradecemos à equipe do MHN, pois conseguiu, em tempo recorde, materializar um ‘sonho’ com esta exposição. Agradecemos ainda a nosso patrocinador e aos museus parceiros nesta empreitada.


Desejamos uma ótima visita!



Aline Montenegro Magalhães
Diretora Substituta do Museu Histórico Nacional

The Museu Histórico Nacional (MHN) happily presents the exhibit Rio 1922 as part of the celebrations around the institution's centennial. After all, talking about Rio in 1922 is talking about MHN.

The city of Rio, 100 years back, was the capital of Brazil. A town undergoing urban renovations to embellish and modernize itself, seeking to come closer to European cities, especially Paris, gaining distance from its colonial past, and sacrificing landmarks, such as Mount Castelo.



The military architectural complex of Calabouço (Dungeon), which houses MHN today, was itself a target of such renovations. Its façades were covered by interventions in the neocolonial style in order to shelter the Pavilhão das Grandes Indústrias (Great Industries Pavilion) during the Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência (Independence Centenary International Exhibition). The event took place in the newly remolded neighborhood known as Misericórdia.

After having been created by decree on August 2nd, 1922, MHN was inaugurated, on October 12th, of that same year, in two rooms of the above-mentioned pavilion, amid an environment of social transformation and economic difficulty that had taken over the country.

Today, 100 years later, with thousands of items in its collection, the MHN is able to (re)tell secular stories about the “city of splendor”.

We thank the staff of MHN for putting this dream together, giving life to this exhibit in record time. We also thank our sponsor and the museums that have partnered with us in this endeavor.

Enjoy your visit!

RIO DE JANEIRO



↑
Fotografias do Rio de Janeiro
AUGUSTO MALTA
192-
Acervo MIS-RJ

←
Trecho da Rua D. Manuel
GUSTAVO DALL'ARA
1920
Óleo sobre tela
Brasil



Oratório Colonial
A. CORREA COSTA
1919
Óleo sobre tela
Rio de Janeiro, Brasil



Antigo pavilhão da policia marítima
NICOLAU DEL GREGO
19-
Óleo sobre tela
Brasil



Placa
Século XX
Latão
Brasil








Ladeira do Castelo
EDGARD PARREIRAS
1922
Óleo sobre tela

O DESMONTE DO MORRO DO CASTELO




Anteontem, ao cair da noite, era grande a azáfama naquele trecho das obras.(...)

Em certo momento, o trabalhador Nelson, ao descarregar com pulso forte a picareta sobre as últimas pedras de um alicerce, notou com surpresa que o terreno cedia, desobstruindo a entrada de uma vasta galeria.

O trecho acima é parte de *O subterrâneo do Morro do Castelo*, folhetim de Lima Barreto publicado no *Correio da Manhã* em 1905, e abordava a demolição de parte do Morro do Castelo para as obras de construção da Avenida Central, atual Avenida Rio Branco.

O desmonte do Morro do Castelo se deu de forma mais incisiva em 1922, ano da morte do escritor, com a destruição de edificações e a remoção da população que ali morava para as regiões periféricas da cidade. A área antes ocupada pela colina, marco da fundação da cidade pela colonização portuguesa, foi utilizada para a construção dos edifícios que compuseram a Exposição Internacional do Centenário da Independência.



Lima Barreto ainda tratou do pouco apreço pela memória do Rio de Janeiro nos romances *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

The Mount Castelo take down

At nightfall the day before yesterday, there was great haste on that stretch of the construction site. (...)

At some point, while discharging the mattock with a strong fist over the last rock of the foundation, the worker named Nelson noticed that, to his surprise, the terrain was giving way, clearing the entrance to a vast gallery.

*The passage above is part of the newspaper series *O subterrâneo do Morro do Castelo*, by Lima Barreto, published in the *Correio da Manhã*, in 1905. The series tackled the partial demolition of Mount Castelo as part of the renovations undertaken for the construction of Avenida Central (Central Avenue), which is now called Avenida Rio Branco (Rio Branco Avenue).*

*In 1922, year in which the writer died, the demolition of Mount Castelo was fully carried out. Edifications were taken down and the population who lived there was relocated to the city's peripheral regions. The area previously occupied by the hill, a symbol of the foundation of the city by the Portuguese Crown, was used for the construction of the buildings that housed the *Exposição Internacional do Centenário da Independência* (Independence Centenary International Exhibition).*

*Lima Barreto also discussed the lack of appreciation for Rio de Janeiro's memory in the novels *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* and *Triste fim de Policarpo Quaresma*.*

“LUGAR DE MAGIA E MISTICISMO, COM A MISSA DOS BARBADINHOS, ÀS SEXTAS-FEIRAS PELA MADRUGADA, E COM AS ‘CASAS DE PRETOS’, ONDE A MACUMBA RESSOAVA...”

MARLY MOTTA, 1992



Interior da igreja de São Sebastião do Castelo
A. CORREA COSTA
1921
Óleo sobre Madeira
Brasil



Igreja de São Sebastião, no Morro do Castelo
A. CORREIA DA COSTA
1921
aquarela sobre papel
Brasil



↑
Imagem do Arrasamento do Morro do Castelo
FOTOS DE 2º GERAÇÃO
192-

↗
Terrina
FAIANÇA
18-
Grã-Bretanha

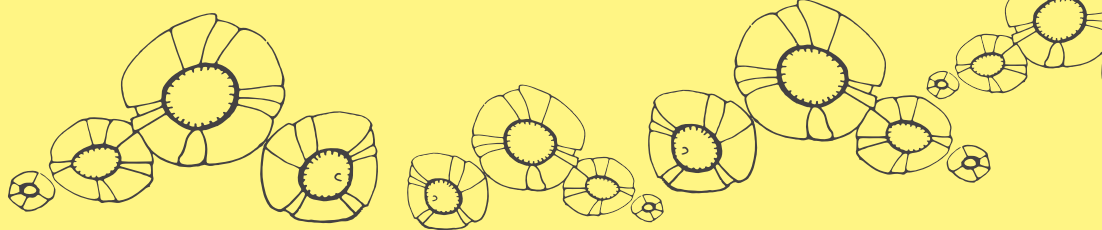
→
Panorama do Rio de Janeiro: Morro do Castelo
ESTUDO VITOR MEIRELES
circa 1885
Óleo sobre tela
Brasil
Acervo Museu Nacional de Belas Artes - Ibram







Epitácio Pessoa
Tunes | 1922
Marchetaria
Rio de Janeiro, Brasil



EFERVESCÊNCIA CARIOCA

O Rio de Janeiro de 1922 foi lugar de tensões, euforias e incertezas que assolavam o Brasil. Na economia, buscava-se a recuperação da produção e exportação do café, abaladas pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial.

Na política, a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana foi um dos desdobramentos da derrota da Reação Republicana liderada por Nilo Peçanha, na disputa presidencial que elegeu Arthur Bernardes. A criação do Partido Comunista Brasileiro e as lutas feministas capitaneadas por Bertha Lutz também assinalavam o clima de insatisfação e luta por maior participação na definição dos rumos do país, naquele ano singular.

Havia também uma efervescência cultural com sessões de cinema, como o lançamento do documentário mudo *No país das Amazonas*, e apresentações teatrais, a exemplo da peça *Manhães de sol*. O centro da cidade era palco e tela, onde Pixinguinha e os Oito Batutas se apresentavam e acabaram levando a Paris a nova música popular brasileira. As composições de Villa Lobos, bem como as cores e os traços de Di Cavalcanti, obras de dois artistas que participaram da Semana de Arte Moderna. em São Paulo, construíam uma ideia de brasilidade.

Carioca Effervescence, 1922

In 1922, Rio de Janeiro was the center stage of the tensions, euforias, and uncertainties that had taken over Brazil. In the economic scenario, the country strived to restore its coffee production and export capacity, the main pillar of the nacional economy, which had taken a major hit with World War I.

In the political arena, the Riot of 18 do Forte de Copacabana(18 at the Copacabana Fort) along with the establishment of the Brazilian Communist Party, and the organization of a feminist movement under Bertha Lutz's leadership pointed at an environment of dissatisfaction, questioning, and struggle for a more active participation on the definition of which paths the country would take on such a singular year.

On the other hand, there was a cultural effervescence bringing intellectuals and artists together to enjoy the Bohemian lifestyle of the neighborhoods of Lapa and Cinelândia, where musicians such as 'Pixinguinha e os Oito Batutas', who took the new Brazilian popular music to Paris, performed. The modernist trace and use of colors employed by Di Cavalcanti depicted the city's pulse and gave shape to other representations and forms of the Brazilian identity.



Moda Feminina

Vestido

Chiffon, Plástico e Tecido

192-

Capas da "Revista da Semana"

1922

Moda Praia

Maiô Masculino

Lã

192-





Selo Comemorativo Série compositores brasileiros
Pixinguinha
MARTHA POPPE
Papel
1993
Brasil

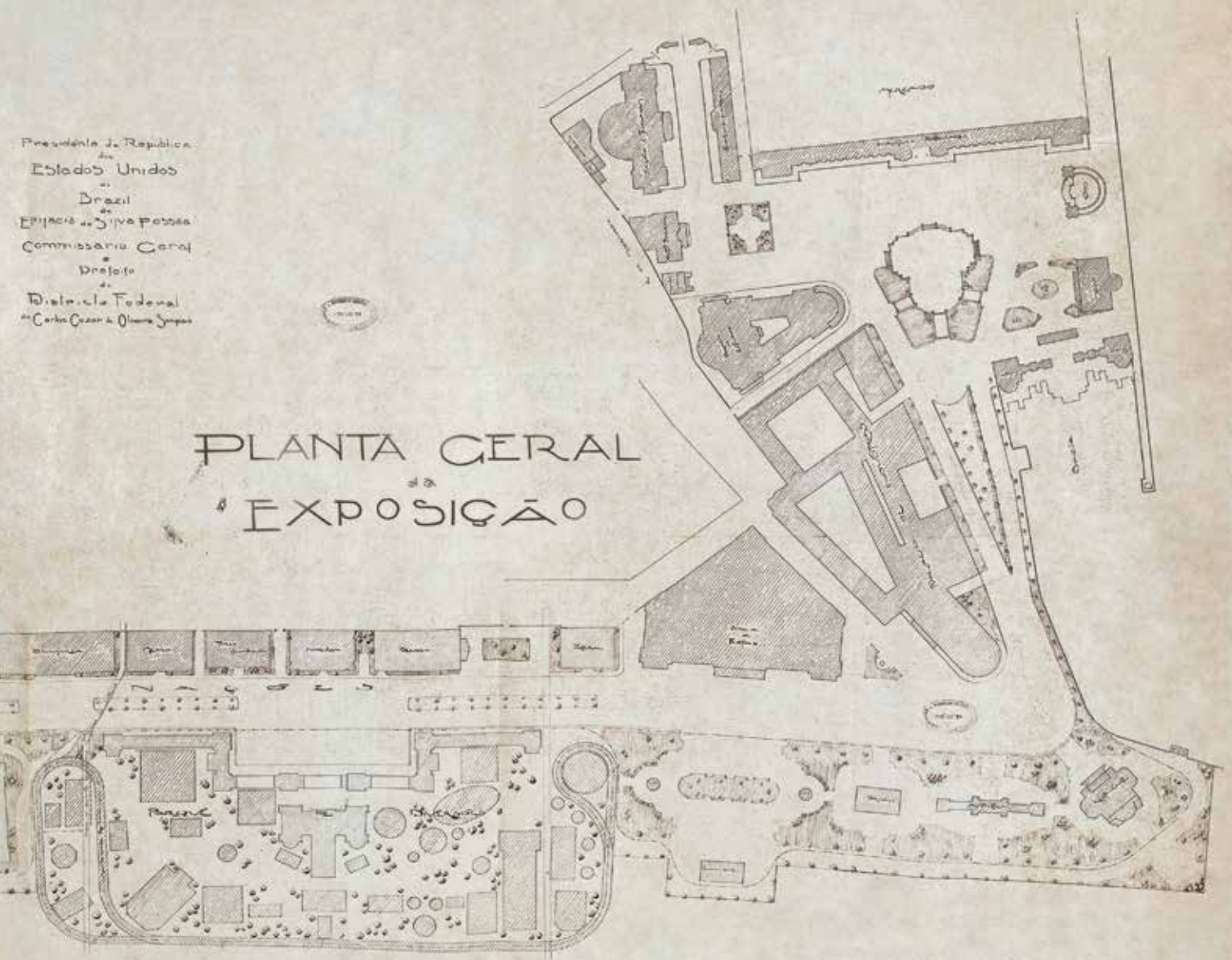


↖
Cédula de Propaganda
O Banco Nacional da Felicidade pagará ao portador 365 dias felizes
PAPELARIA HEITOR RIBEIRO & C.
Papel
1922
Rua da Quitanda, Rio de Janeiro, Brasil


←
Caricatura de Artur da Silva Bernardes e Nilo Peçanha
RIAN (NAIR DE TEFFÉ)
Aquarela sobre cartão

Presidente da Republica
dos
Estados Unidos
do
Brasil
Epitacio de Silva Pessoa
Commissario Geral
do
Districto Federal
Carlos Caetan & Oliveira Simoes

PLANTA GERAL da EXPOSIÇÃO



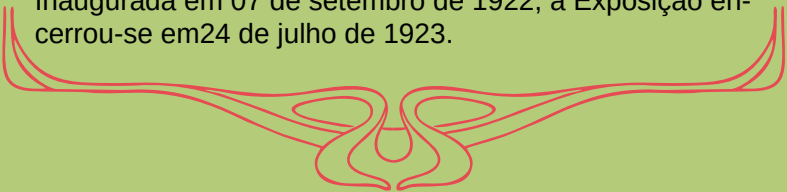
EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO



Organizada pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e visitada por mais de 3,5 milhões de pessoas, a Exposição Internacional Comemorativa do Centenário da Independência do Brasil foi antecedida por reformas urbanas que buscaram modificar a imagem do país no exterior. Edificações foram construídas ou aproveitadas, mas poucas foram reutilizadas ao final do evento. Atualmente, sobrevivem o Pavilhão de Honra da França (Academia Brasileira de Letras), o Pavilhão do Distrito Federal (Museu da Imagem e do Som), o Pavilhão das Grandes Indústrias (Museu Histórico Nacional), o Pavilhão da Estatística (Centro Cultural da Saúde) e um dos torreões do Pavilhão das Indústrias Particulares (restaurante Ancoramar).

A seção Nacional da Exposição foi distribuída em oito pavilhões: Comércio, Higiene e Festas, Pequenas Indústrias, Viação e Agricultura, Caça e Pesca, Administração, Estatística e os palácios das Indústrias e dos Estados. Já a Internacional foi representada por treze países: Estados Unidos, Argentina e México, Inglaterra, França, Itália, Portugal, Dinamarca, Suécia, Tchecoslováquia, Bélgica e Noruega e Japão.

Inaugurada em 07 de setembro de 1922, a Exposição encerrou-se em 24 de julho de 1923.



Centenary Exhibition

Organized by the Ministry of Agriculture, Industry, and Commerce and visited by more than 3,5 million people, the International Exhibition in Celebration of Brazil's Independence Centenary was preceded by urban renovations that sought to change Brazil's image abroad. Buildings were constructed and renovated, but only a few were used after the event. The ones that have lasted to this day being: Pavilhão de Honra da França/France Honorary Pavilion, which was a replica of the Petit Trianon in Versailles (Academia Brasileira de Letras/Brazilian Academy of Letters), Pavilhão do Distrito Federal/Federal District Pavilion (Museu da Imagem e do Som /Museum of Image and Sound), Pavilhão das Grandes Indústrias/Great Industries Pavilion (Museu Histórico Nacional/National History Museum), and one of the areas belonging to the Pavilhão das Indústrias Particulares/Private Industries Pavilion (Ancoramar restaurant).

The national section of the exhibition was distributed among 8 pavilions: Commerce, Hygiene and Parties, Small Industries, Aviation and Agriculture, Fishing and Hunting, Administration, Statistics, and the Industry and State Palaces. In turn, the international section was represented by 13 countries: the United States of America, Argentina, Mexico, England, France, Italy, Portugal, Denmark, Sweden, Czechoslovakia, Belgium, Norway, and Japan.

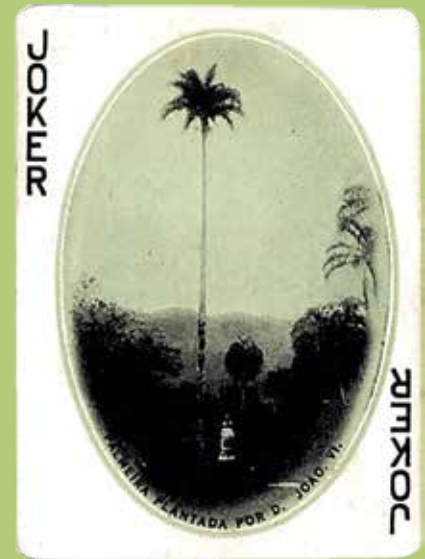
Inaugurated on September 7th, 1922, the exhibition closed on July 24th, 1923.

“[...] A ÁREA DA EXPOSIÇÃO É A ANTE-SALA DO PARAÍSO”

CIVITAS LUMINIS, A EXPOSIÇÃO DE 1922

“[...] the area of the Exhibition is the ante-room of heaven”

CIVITAS LUMINIS, THE EXHIBITION OF 1922



Baralho com 53 cartas ilustradas contendo vistas das cidades do Rio de Janeiro, Paquetá, Petrópolis e São Paulo.

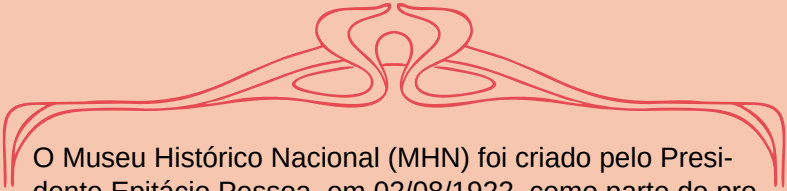


Bilhete de entradas para a
Exposição Nacional do Centenário
1.000 réis
Papel
1922
Brasil

←
Propagandas do Livro de Ouro 1922



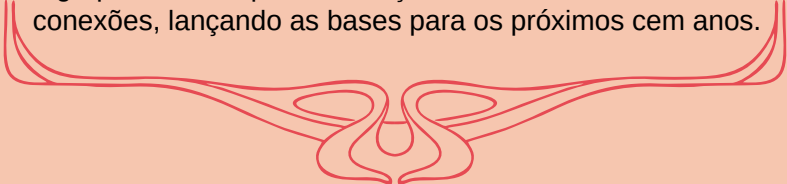
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



O Museu Histórico Nacional (MHN) foi criado pelo Presidente Epitácio Pessoa, em 02/08/1922, como parte do projeto de construção simbólica da nação. Foi inaugurado em 12 de outubro do mesmo ano, sob a direção do advogado e jornalista Gustavo Barroso.

O MHN ampliou suas atribuições e sua projeção nacional, com a criação do Curso de Museus, em 1932, e da Inspeção de Monumentos Nacionais, em 1934. A primeira iniciativa, voltada para formação profissional, permanece ativa com a atual Escola de Museologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Já a segunda, dedicada à preservação do patrimônio, durou apenas três anos, com atuação restrita à cidade de Ouro Preto (MG). Foi extinta e substituída em suas atribuições pelo recém-criado Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual IPHAN, em 1937.

A década de 1940 foi marcada pelo início da publicação dos Anais do MHN, periódico científico que se tornou referência no campo da história e da museologia. Editado até hoje, integra os esforços do MHN de produzir e divulgar histórias, de construir pontes entre instituições, pessoas e grupos sociais, promover ações educativas, escutas e conexões, lançando as bases para os próximos cem anos.



Museu Histórico Nacional (National History Museum)

The creation of Museu Histórico Nacional is related to the construction of a symbolic notion of Brazil as a nation. The modern aspirations of the country were presented, as part of such project, during festivities around Brazil's Independence Centennial, particularly within the International Exhibit.

The urban renovations geared towards the festivities revealed the image that the country was aiming to put forth, raising the debate around Brazil's national identity. Sumptuous pavilions, known as palaces, were built to display not only products connected to sciences, education, agriculture, and health, but, also, ideas.

The act of producing national history, especially the creation of a concept of national identity, corroborated with the creation of an institution dedicated to the material representation of the national past. It was under this context that President Epitácio Pessoa created the Museu Histórico Nacional, which was housed in two different rooms of the Palácio das Grandes Indústrias (Great Industries Palace) during the exhibit, and entrusted its direction to lawyer and journalist Gustavo Barroso.



Medalha Tiradentes 2022



A vitrine “Aranha”, como é conhecida entre os técnicos do Museu Histórico Nacional, é uma das mais antigas, podendo ser vista em registros fotográficos das primeiras exposições.

Para a atual exposição, os pés originais removíveis foram substituídos por novos, mais baixos, para que o acervo exposto fique mais acessível ao público. Nos pés atuais, os adornos foram suprimidos para deixar evidente a marca do tempo presente.

A alteração procurou atender os princípios do desenho universal e de intervenções em bens históricos.

→
Trecho da Rua da Misericórdia
JORDÃO DE OLIVEIRA NUNES

Óleo sobre tela
1929
Rio de Janeiro, Brasil



↓
Parte da equipe atual MHN
2022







RIO
1922

MUSEU HISTÓRIO NACIONAL
1922 - 2022

